

O PROCESSO DE LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR: CAMINHOS E DESAFIOS

Cristovaldo de Oliveira Sousa (1); Maria Aldetrudes Moura Paula Quadros (2)

(Unidade Escolar Municipal de Dom Inocêncio, e-mail: cristovaldosousa@hotmail.com; Secretaria de Educação do Piauí, e-mail: aldetrudes@gmail.com)

RESUMO: Uma análise mais profunda do panorama educacional brasileiro, evidencia que apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas, ainda há muito que se fazer para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Dentre os entraves observados no ambiente escolar, os relativos à leitura são bastante evidentes, dessa maneira, o presente estudo versou acerca das dificuldades de leitura no processo de alfabetização, apoiando-se na ideia de que o trabalho de aprendizagem da referida habilidade vai bem além da aquisição de conhecimento sobre os signos e se torna imprescindível na formação crítica e social do indivíduo. Nesta perspectiva, o artigo pautou-se na abordagem qualitativa e de campo, que proporcionou a compreensão do assunto em pauta e permitiu ter uma visão mais ampla da realidade escolar. Teve-se como objetivos: Identificar as dificuldades de leitura no processo de alfabetização, Determinar que tipo de influência os alunos recebem do ambiente escolar e familiar no processo de aquisição da leitura e Destacar a relevância do exemplo e do incentivo para desenvolvimento pleno da habilidade de ler. Para tanto, fundamenta-se, entre outros, nos seguintes autores: Vygotsky (1984), Freire (2001), Solé (1998) e Jolibert (1994), os quais defendem a importância das relações sociais e do ambiente de convívio na formação de leitores. Portanto, aprender a ler é um processo que vai além de habilidades, é uma trajetória as vezes lenta mas, prazerosa. O hábito da leitura é indicado como uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio lógico, capacidade de interpretação de mundo e o senso crítico.

Palavras-chave: Dificuldade de Leitura. Alfabetização. Formação Social.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolveu-se por meio de pesquisa qualitativa e de campo, já que os dados foram coletados em uma escola pública do município de Dom Inocêncio do Piauí, considerando que essas abordagens proporcionam resultados significativos na área educacional, pois além de produzir conhecimentos permitem uma visão mais ampla da realidade escolar que foi analisada.

A escolha da temática em foco foi decorrente dos inúmeros questionamentos que surgem em relação ao ensino-aprendizagem no ambiente educacional. Dessa forma, considerou-se proeminente tentar compreender melhor o panorama relativo às dificuldades de leitura e sua contribuição para a formação escolar e social.

Os objetivos deste artigo foram: Identificar as dificuldades de leitura no processo de alfabetização, Determinar que tipo de influência os alunos recebem do ambiente escolar e familiar no processo de aquisição da leitura e Destacar a relevância do exemplo e do incentivo para desenvolvimento pleno da habilidade de ler.

Sabe-se que o trabalho de leitura no processo de alfabetização tem se mostrado de suma importância na formação integral do aluno, não só na aquisição de conhecimento sobre

os signos, mas também em sua formação crítica e em seu desenvolvimento social e cultural. Dessa maneira, o tema em questão serve de estímulo a todos aqueles que, envolvidos com o processo ensino-aprendizagem, procuram aprofundar seus conhecimentos, debruçando-se sobre teorias que levam a refletir sobre a prática pedagógica.

A aquisição da leitura é um processo que depende do contexto em que o aluno está inserido desde muito pequeno e pode ser facilitada no ambiente escolar, por meio de diversas metodologias que os educadores utilizam em suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, a escola deve facilitar a aprendizagem da leitura, assim como criar subsídios e mecanismos que irão despertar o gosto pelo ato de ler desde o início da alfabetização, fato que poderá ser consolidado com a ajuda da família.

Como forma de fundamentar o desenvolvimento do estudo, optou-se por trabalhar com teóricos que vem realizando estudos acerca da leitura. Assim, embasou-se na teoria de Vygotsky (1984), que evidencia a importância da mediação das relações sociais para o desenvolvimento da criança e destaca a importância da escola na reelaboração de conhecimentos através do contato com os saberes científicos, permitindo uma nova relação cognitiva com o mundo e transformando seu modo de agir e pensar.

Utilizou-se também o aporte teórico de Freire (2001), o qual reforça essa relação ao destacar a importância da compreensão do mundo que o rodeia para desenvolver a leitura, escrita e a compreensão da mesma. Destaca-se ainda o pensamento de Solé (1998), que salienta acerca da importância de saber exatamente o objetivo da leitura, assim como o processo de interação entre leitor e texto. Diante disso, ressalta-se ainda a relevância do exemplo e do incentivo que, na perspectiva de Jolibert (1994), são elementos de grande valia no desenvolvimento da habilidade de ler.

CONCEPÇÕES DE LEITURA

A leitura é uma das mais relevantes atividades desenvolvidas pelo ser humano e atua como interlocução entre os sujeitos, capaz de aprimorar o enriquecimento da memória, do senso crítico e do conhecimento sobre os diversos assuntos acerca do mundo que os rodeia. Ela vai bem além da decodificação ou pronúncia de palavras/frases e atua na produção de sentido e na formação crítica reflexiva do indivíduo. Desta forma, Gardez (2004) define leitura como:

Um processo complexo e abrangente de decodificação de signos e compreensão e interlocução do mundo que faz rigorosamente exigência ao cérebro, à memória e à emoção. Lida com a capacidade simbólica e com a habilidade de interação mediada

pela palavra... Envolve especificamente elementos da linguagem, mas também os da experiência de vida dos indivíduos (GARDEZ, 2004. p.23).

O processo de aquisição da leitura acontece dinamicamente desde o nascimento, quando a criança começa a desenvolver sua linguagem com a imitação de sons articulados, através de estímulos proporcionados pela interação com as pessoas com quem convive e vai sendo ampliada com as relações sociais, até ocorrer o aperfeiçoamento técnico que se torna imprescindível ao processo de comunicação.

Segundo Vygotsky (1984), desde os primeiros dias de vida, a criança tem uma relação com o mundo mediada pelo outro e pela linguagem. Através dessa interação, ela vai se apropriando de formas culturais de ação e pensamento, que a levam à aprendizagem e ao desenvolvimento pelo qual vai incorporando tudo aquilo que aprende com o adulto e, assim, transformando seus modos de agir e pensar.

A aprendizagem da leitura, por apresentar-se muito complexa, exige uma atenção especial desde a fase infantil, momento importante de construção de conhecimento do ser humano. Dessa forma, a inserção da criança no mundo da leitura deve ocorrer de maneira sutil e motivadora, por meio de ativação dos conhecimentos prévios, os quais não devem ser deixados de lado no desenvolvimento de situação didático-metodológico-pedagógicas.

Goodman (1995, p.23), usando como parâmetro a teoria piagetiana, afirma que “as crianças não são meros sujeitos aprendizes, mas são também sujeitos que sabem”, diante disso, é de fundamental importância possibilitar que elas adquiram novos conhecimentos e fazer com que a aprendizagem da leitura se torne um objeto do saber. Para tanto, o ensino da leitura deve ser significativo e/ou contextualizado e promover ao educando a percepção de que o ato de ler vai além da pronúncia de palavras.

Nesse sentido, de acordo com Solé (1998, p.23), “a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita” e para tanto, necessita de habilidades de decodificação e ancoragem, para que leitor se apoie nas informações escritas, mas também em sua experiência.

É relevante destacar que, para que haja a compreensão de qualquer leitura escrita, é preciso que ela seja precedida pela leitura do mundo ao redor, tomando como base a teoria de Freire (2001), para quem a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra. Desse modo, acredita-se que a compreensão do texto a ser alcançada pela leitura crítica do educando depende de uma série fatores que envolvem a decodificação, as relações sociais, os conhecimentos de mundo, linguístico, prévio, dentre outros. É válido, ainda, destacar que,

[O ato de ler] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2001. p.11).

Destaca-se que é através dos conhecimentos prévios que o leitor utiliza mediante a interação com o conhecimento linguístico, textual e de mundo que se consegue construir o sentido da leitura, ou seja, identificar o que se deve fazer e o se pretende com ela. Por isso, é tão relevante desenvolver a habilidade de ler levando em consideração os diversos fatores que possibilitarão com que tal habilidade seja desenvolvimento de forma plena e adequada.

Ao realizar uma leitura, todo leitor deve ter bem claro quais os objetivos a serem alcançados, pois a definição desses é fundamental para determinar e controlar a compreensão do texto, além de facilitar a lembrança do que foi lido. Kleiman (2000, p.30) corrobora tal noção ao destacar que “há evidências inequívocas de que nossa capacidade de processamento e de memória melhoram significativamente quando é fornecido um objetivo para uma tarefa.”

Nesse viés, percebe-se que ler não é uma tarefa simples e para que a pessoa desenvolva uma boa leitura e se torne um bom leitor, é importante que as atividades que envolvam o ler sejam motivadoras, desafiadoras e tenham um objetivo definido. No entanto, no âmbito escolar, muitas vezes, a leitura é apresentada de forma rotineira e mecânica, assim, que não desperta o interesse dos alunos e acaba gerando as dificuldades de aquisição da mesma. Sobre esse aspecto, Solé (1998, p. 43) ressalta: “uma atividade de leitura será motivadora para alguém se o conteúdo estiver ligado aos interesses da pessoa que tem que ler e, naturalmente, se a tarefa em si corresponde a em objetivo”.

Por outro lado, a escola e o educador podem promover um ensino que possibilite ao educando criar o interesse pela leitura, através de atividades em que a leitura seja apresentada de forma motivadora e que possibilite aos novos leitores explorá-la de forma produtiva. Assim, é importante o professor pensar em estratégias de ensino que contemplem atividades que sejam atraentes para os alunos e que os motivem a ler e conceber a leitura como algo prazeroso.

O PROFESSOR COMO REFERÊNCIA E MEDIADOR DA LEITURA

O processo de aquisição da leitura é complexo e a aprendizagem desse conhecimento é longo e, às vezes, lento. O ato de ler é imprescindível ao indivíduo, pois proporciona a

descoberta de um mundo novo e fascinante. Entretanto, a leitura deve ser feita de forma atrativa na escola, assim como no meio familiar.

Para possibilitar a aquisição da leitura, o ambiente escolar deve propiciar inúmeras interações com os livros. Assim, é importante que biblioteca deve seja um lugar encantador, que atrai e seduz o leitor desde os primeiros anos escolares. No entanto, na maioria das vezes, o referido ambiente funcionar apenas como depósitos de livros, não como local para desenvolver a leitura prazerosa.

Os livros sozinhos não formam leitores, é relevante que pais e professores provoquem o gosto pela leitura, despertando o interesse dos discentes por esse universo. Cury (2008, p.79) salienta que “os professores e os pais que não provocam a emoção dos jovens não educam apenas informam”.

Nesse sentido, o professor pode ser um grande incentivador da leitura, quando desenvolve seu trabalho de modo adequado e coerentes às demandas de aprendizagem dos alunos. Por outro lado, quando se observa as escolas, sobretudo as públicas, é notório que as atividades que envolvem a leitura ocorrem, quase que exclusivamente, como mera exigência para fins avaliativos, o que causa desmotivação por parte dos alunos.

Como se sabe, torna-se leitor, por meio do desenvolvimento de atividades de leitura, conforme destaca Jolibert (1994):

É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois: não é legítima instaurar uma defasagem nem na natureza da atividade entre “aprender a ler” e “ler”... não se ensina a ler com nossa ajuda...a ajuda vem do confronto com as proporções dos colegas com que está trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte inicial de seu aprendizado (JOLIBERT, 1994, p. 14).

Portanto, os primeiros contatos da criança e o incentivo pela leitura são muito importantes, pois é se inserindo no mundo da leitura e com sua prática que o aluno desenvolve novas habilidades. Consoante Freire (2001), a leitura deve ser apresentada à criança de maneira que haja a compreensão total do que foi descrito por cada palavra, implicando a percepção das relações entre o texto e o contexto, pois dessa forma, a busca e o gosto pelo mundo da leitura se intensifica. Logo, a leitura ganha vida e a criança adquire o hábito de sua prática.

Nesse cenário, para que as crianças desenvolvam o hábito da leitura, é importante que o professor seja também um leitor. O comprometimento, o incentivo e a motivação do professor é muito mais relevante do que qualquer metodologia. Dessa forma, acredita-se que um professor-leitor está mais apto a desenvolver a habilidade de leitura nos alunos.

Prevendo resultados positivos e significativos ao processo educacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1997), propõem o uso de métodos inovadores desde a alfabetização. Assim, é importante que o professor saiba como aliar teoria e prática no desenvolvimento do seu trabalho e contemple as necessidades de aprendizagem de seus alunos.

É válido, ainda, destacar que as atividades que envolvem a leitura não devem ter, exclusivamente, fins avaliativos ou de trabalho com aspectos gramaticais, como ainda ocorre em muitas salas de aula. Além disso, os textos usados no desenvolvimento da leitura não devem ser limitados aos do Livro Didático, os quais, não raras vezes, são bem distante da realidade social, econômica e cultural dos alunos.

Destaca-se que é sempre bom o professor refletir sobre o trabalho que desenvolve em sala de aula e repense suas estratégias de ensino da leitura. Nesse sentido, Solé (1998) esclarece que:

O problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da escola, dos meios que se arbitram para fortalecê-las e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la (SOLÉ, 1998, p.33).

Muitos professores, por não conhecerem as novas concepções de leitura, ou por indisponibilidade de tempo ou material, continuam repetindo fórmulas de ensino que não facilitam a formação de leitores e, conseqüentemente, acabam formando analfabetos funcionais.

Para facilitar o ensino da leitura e formar alunos leitores, é relevante que a escola apresente-se como um ambiente acolhedor, que convide as crianças a viajarem pelo mundo magnífico apresentado pelos livros. Além disso, é importante que os professores façam cursos de formação continuada e conheçam as diversas concepções de leitura, assim como novas metodologias de ensino, as quais possibilitarão desenvolver um trabalho mais adequado e concernente à realidade dos alunos.

A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

Vygotsky (1984) evidencia a importância da escola para o desenvolvimento do indivíduo, através do ensino-aprendizagem, demonstrando que mesmo dominando inúmeros conhecimentos, é durante a educação escolar que as crianças têm o contato sistemático e intenso as habilidades de leitura e de escrita. Dessa forma, reelaboram os saberes cotidianos

em saberes científicos, mediante o estabelecimento de uma nova relação cognitiva com o mundo e com seu próprio pensamento.

Ao possibilitar o contato sistemático da criança com sistemas organizados de conhecimentos, a escola intervém em seu processo de desenvolvimento e o transforma socialmente. Rego (1994) confirma essa relação de saberes cotidianos e saberes científicos ao afirmar que:

Ao interagir com esses conhecimentos, o ser humano se transforma: aprende a ler e escrever, obter o domínio de formas complexas de cálculos, construir significados a partir das informações descontextualizadas, ampliar seus conhecimentos, lidar com conceitos hierarquicamente relacionados são atividades extremamente importantes e complexos, que possibilitam novas formas de pensamento, de inserção e atuação em seu meio. Isso quer dizer que as atividades desenvolvidas e os conceitos aprendidos na escola (que Vygotsky chama de científicos) introduzem novos modos de operação intelectual: abstrações e generalizações mais amplas acerca da realidade (que por sua vez transformam os modos de utilização da linguagem), a consequência, na medida em que a criança expande seus conhecimentos, modifica sua relação cognitiva com o mundo (REGO, 1994, p.104).

Diante do exposto, entende-se que a escola tem o papel de oportunizar à criança o acesso ao conhecimento sistemático, através do qual desenvolve um trabalho qualitativo que proporciona a compreensão e aquisição da leitura e da escrita, facilitando sua interlocução com a sociedade letrada.

Embora a escola desempenhe um papel importante na aprendizagem da leitura e na formação de leitores, a família é outra instituição de fundamental importância para o desenvolvimento da referida habilidade, pois é a primeira instância social da qual a criança faz parte. Todavia, a realidade social de muitas crianças é de pertencimento à uma família que, muitas vezes, apresenta condições econômicas desfavoráveis e possuem pais analfabetos.

Dessa maneira, a leitura torna-se um universo desconhecido, pois esse hábito não faz parte do cotidiano de muitas pessoas. Nesse sentido, acredita-se que pais leitores auxiliam positivamente na formação de filhos leitores, uma vez que a imitação e a interação entre adulto-criança contribui e muito na formação dos pequenos aprendizes. Em relação ao papel relevante desenvolvido pelos pais, Jolibert (1994, p. 129) argumenta que é “importante dizer também o quanto pode ser significativo que os pais leiam histórias para seus filhos ou folheiem com eles um álbum de literatura infantil, levando-os a dizerem o que imaginam que irá acontecer na página seguinte depois de virada”.

Nesta perspectiva, as dificuldades no processo de aquisição da leitura não são exclusivamente decorrentes das deficiências escolares, pois o ambiente familiar tem grande contribuição no desempenho dessa habilidade.

Diante dessa falta de participação e incentivo por parte da família, em alguns contextos, a responsabilidade da escola aumenta, pois, quando não possui contato com a leitura em casa, a escola acaba sendo o único ambiente em que o educando terá contato pleno com a leitura. De tal maneira é quando a criança inicia sua vida escolar que tem um contato maior com a leitura que lhe é apresentada pelo educador através de suas práticas pedagógicas. Portanto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.53) cabe a professor, “promover a realização de aprendizagem com o maior grau de significado possível”, e assim criar situações e gerar incentivos para a prática da leitura.”

Tendo em vista que a leitura é primordial ao processo de desenvolvimento social do homem, destaca-se que ler não se restringe a recitar as palavras, mas propicia ao leitor desenvolver estratégias que promovem a compreensão e a interpretação do que foi lido, possibilitando, assim, interagir com um mundo desconhecido. Sobre isso, Geraldi (1996) destaca:

Aprender a ler é assim, ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontramos frente a frente e, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações (GERALDI, 1996, p.70 e 71).

Para tanto, aprender a ler é se inserir com autonomia na sociedade letrada, é ampliar as possibilidades de mudança da realidade social do ambiente em que se vive. Nesse contexto, a escola deve dar prioridade ao aprendizado da leitura, trabalhando-a de forma contextualizada e de acordo com a realidade de seu alunado. Assim, é relevante buscar meios que chamem o interesse do alunado, despertem a atenção da família e conscientize todos do importante papel que a leitura tem no desenvolvimento pleno do educando

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA EM UM AMBIENTE DE CORRESPONSÁVEIS

Como forma de enriquecer a pesquisa bibliográfica e analisar os focos das dificuldades de leitura, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa na Unidade Escolar Municipal de Dom Inocêncio na sede de Dom Inocêncio-PI, envolvendo os alunos, professores e pais da referida escola. Nessa instituição de ensino, observou-se um alto índice de dificuldades relativas à leitura, já que foi perceptível que boa parte dos alunos dos anos iniciais não sabem ler.

A elaboração da pesquisa partiu da tentativa de identificar e entender as dificuldades na leitura no processo de alfabetização, considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos na área educacional, pois dá a oportunidade ao pesquisador a ter uma

visão mais ampla da realidade escolar, além de produzir conhecimentos que poderão contribuir muito no processo ensino aprendizagem.

O estudo se desenvolveu a partir da aplicação de questionários que foram respondidos por 67 professores da instituição, 08 alunos e 06 pais de alunos. As perguntas destinadas aos sujeitos da pesquisa eram relacionadas ao espaço de desenvolvimento da leitura, ao incentivo e ao exemplo dos pais e dos professores, assim como às metodologias usadas em sala de aula para despertar o interesse dos alunos pelo ato de ler.

Sabe-se que, na busca pelo conhecimento sistemático e aprofundado, a leitura tem o seu papel de fundamental importância e, em virtude de não se desenvolver esse hábito, surgem muitas dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, as relações familiares apresentam-se imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano, especialmente na formação de hábitos e atitudes. De acordo com Rego (1994), a imitação e o contato com adulto desempenham aspectos relevantes na formação da personalidade da criança, tendo em vista que se os pais são bons leitores, as crianças tendem a valorizar mais a leitura e desenvolvem a aprendizagem da mesma desde o ambiente familiar.

Por essa razão, a primeira pergunta feita aos pais foi se eles sabiam ler e todos afirmaram que sim. Ao serem indagados se costumam ler para seus filhos, apenas 02 responderam que sim, um respondeu não e 03 responderam que às vezes. Na terceira pergunta, questionou-se se os filhos costumavam ler quando estavam em casa e metade responderam que sim e a outra metade que não. Entretanto, ao serem questionados se incentivam seus filhos a praticarem a leitura, 05 responderam que sim, apenas um respondeu que só um pouco. Quanto ao contato de seus filhos com a leitura, 02 pais afirmaram não ter em casa livros, revistas ou jornais, 02 afirmaram ter apenas alguns livros e apenas 02 falaram que dispõe desses materiais e também confirmaram que nem sempre os professores oferecem livros da escola para serem lidos em casa.

Ao questionar se sentem que seus filhos são motivados pelos professores a desenvolver o hábito da leitura, apenas 03 pais responderam que sim, os demais, afirmaram que nem tanto. Quando inqueridos sobre o fato de a escolar ser um ambiente que desperta a leitura, 03 afirmaram que sim, um disse que não e 02 que mais ou menos. Ao indagar se acham que os métodos utilizados pelos professores são adequados para despertar a aquisição e o gosto pela leitura, 03 pais acham que às vezes e 03 acreditam que sim. No entanto, quando perguntados se costumavam acompanhar o desenvolvimento de seu filho com a leitura, 40% afirmam que sim e os outros 60% assumem que só às vezes.

Sabe-se que, para a criança aprender a ler, ela deve estar sempre motivada e ter um sentido para aquilo que faz, dispor de instrumentos cognitivos e principalmente contar com ajuda de um adulto que mostre o quanto é belo viajar pelo mundo fascinante da leitura.

Ao realizar o questionário com as crianças, algumas respostas confirmam o que seus pais falaram, já outras, contradizem. Assim, ao perguntar se praticam a leitura quando estão em casa, apenas um disse que sim e os outros 07 assumem que só às vezes. No entanto, a maioria afirma que são incentivados pelos pais e professores a ler e também declaram que não dispõem de livros, revistas ou jornais para praticar a leitura e que seus professores não oferecem livros para ler em casa. Mesmo diante desse cenário, os aprendizes relatam que praticam muito a leitura na escola e que seus professores utilizam métodos diferentes para ensinar e despertar o gosto pela leitura. Todos confirmam que na escola não há uma biblioteca.

Ao questionar se seus pais acompanham seu desenvolvimento com a leitura, lendo com eles ou pedindo que leiam para eles ouvir, 60% afirmam que só às vezes e apenas 40% dizem que sim, corroborando o resultado obtido no questionário com os pais.

Como já foi dito, o professor na maioria das vezes é o maior responsável pelo desenvolvimento da leitura, pois nota-se com o questionário que as crianças não tem o hábito de leitura no ambiente familiar. Portanto, o docente tem, nesse contexto, a função de apresentar a leitura às crianças, motivando-as e incentivando-as a desenvolverem essa habilidade e a sentirem prazer e gosto pela leitura. Mas, para isso é preciso que o educador leve as crianças a dar um sentido à leitura, como afirma Solé (1998):

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido aquilo que se pede que ela faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos (SOLÉ, 1998, p.65).

A pesquisa apontou que a maioria dos professores da referida instituição dizem ter o hábito de ler regularmente, apenas uma assume que só lê algo quando é obrigada. Todos afirmam que procuram maneiras diferentes para incentivar seus alunos a despertar o gosto pela leitura, trabalhando com novos materiais, roda de leitura, dramatização, leituras de livros de literatura e que também estão sempre procurando frisar e explicar o quanto a leitura é importante na formação e desenvolvimento da aprendizagem.

Ao questionar se praticam muito a leitura, a maioria afirma que sim, porém alegam que a escola não dispõe de um espaço conveniente que desperte o interesse pela leitura e também se queixam de que as crianças não têm o acompanhamento dos pais em casa. Além

disso, destacam que, na maioria das vezes, os pais não sabem nem o que o filho fez na escola e jogam toda responsabilidade para o professor.

Em relação à biblioteca, os professores afirmam que há biblioteca com muitos livros. Entretanto, tendo como base a resposta dos alunos, aparentemente os professores não a utilizam no desenvolvimento das atividades de leitura, fato que não pode deixar de ser mencionado.

Cabe ressaltar que o professor deve estar preparado, gostar do que faz para poder despertar na criança o gosto pelo ato de ler, deve ser eclético e procurar apresentar a leitura de maneiras diferentes, dando um sentido, pois se sabe que a forma como ela é apresentada influenciará muito o tipo de habilidades que os alunos poderão adquirir.

Além das técnicas didáticas do ambiente escolar no processo de leitura, é importante ressaltar um aspecto muito relevante na formação do leitor aprendiz, que é a parceria da família. Portanto, a criança deve ter o primeiro contato com livros em casa com os familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de leitura é extremamente complexo, é um desafio. Entender as dificuldades enfrentadas para efetivar a leitura, ainda é questão complexa no ambiente educacional, entretanto se faz necessário repensar no desenvolvimento dessa habilidade e na sua relevância para a formação integral do aluno. A leitura é imprescindível na formação crítica e social do ser humano, é a fonte maior na edificação dos conhecimentos, pois através dela o indivíduo é capaz de viajar pelo mundo, de se redescobrir e de se transformar.

Ao olhar atentamente para o contexto escolar, nota-se que as dificuldades com a aquisição da leitura são muitas, pois ela é desenvolvida num ambiente de corresponsáveis e, não raras vezes, a escola/professor joga a responsabilidade para os pais e vice-versa. Todavia, é importante relatar que é imprescindível o trabalho conjunto de pais e professores na formação de leitores.

O desenvolvimento da leitura não requer apenas a decodificação de signos, faz-se necessário dar sentido ao que se lê, para que haja a total compreensão do que está escrito. Para isso, é importante que o aluno se encontre num ambiente motivador que o incentive praticá-la no seu dia a dia e que sinta prazer pelo que faz.

Diante do exposto, acredita-se que ainda há muito o que se debater sobre a temática relativa à leitura no ambiente escolar. É importante sempre repensar nas estratégias de ensino, nos métodos usados em sala de aula, nos espaços destinados à leitura, na formação continuada

dos professores, na seleção do material a ser usado, no tipo de leitor que se está formando. Enfim, é proeminente analisar o panorama escolar e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARDEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** 2. ed. –São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação.** Campinas, SP: Mercado das Letras: Associações de Leituras do Brasil, 1996.

GOODMAN, Yetta M. **Como as crianças constroem a leitura: perspectiva piagetiana.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** Campinas, SP: Pontes, 2000.

REGO, Teresa Cristina. **Uma Perspectiva Histórica Cultural da Educação.** 10. ed. São Paulo: Editora Vozes, 1994.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura -6ª. ed.-** Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.